

Senado fecha representação no Rio e economiza R\$ 5,4 mi

Federal JORNAL DE BRASÍLIA - 2 NOV 1995

ROSE ANE SILVEIRA

A Mesa Diretora do Senado Federal aprovou ontem o projeto de resolução que extingue o órgão especial de representação do Senado no Rio de Janeiro. O fim do chamado "Senadinho" representará uma economia de R\$ 5,4 milhões, a partir de 1996. Este foi o orçamento do órgão para 1995. Apenas com despesas de pessoal o "Senadinho" representa um gasto de R\$ 1,5 milhão. Os bens móveis da representação, após a aprovação do projeto em plenário, deverão ser remetidos a Brasília, bem como os funcionários de carreira aqui serão lotados. Todos os cargos de confiança e comissionados serão extintos.

Apesar de gerar uma economia para o Orçamento do Legislativo, o fim do "Senadinho" não acabará com uma das mordomias dos senadores, que é a manutenção das dependências ocupadas no Aeroporto do Galeão, para apoio aos senadores, com um carro e um funcionário para recebê-los e ficarem à disposição. A possibilidade do fim deste apoio é o único ponto polêmico no projeto. Segundo o senador Bernar-

do Cabral (sem partido-AM) o Judiciário conta com este apoio, bem como o Executivo.

Gradual — Com 61 servidores, a representação do Rio de Janeiro sempre foi um dos maiores alvos de críticas contra o Senado. Para o senador José Eduardo Dutra (PT-SE) nem mesmo as instalações e os servidores lotados no Galeão devem ser mantidos. O projeto do senador Ney Suassuma (PMDB-PB), no entanto, é mais brando do que o aprovado pela Mesa. Nele, Suassuma defende a extinção do "Senadinho", de uma forma demorada, com o remanejamento gradual dos servidores até março de 1997. Além disto, ele propõe a proibição de novas contratações, transferências e nomeações e que as vagas abertas devido a aposentadorias, transferências, licenças ou mortes sejam automaticamente extintas.

Vários outros projetos em tramitação no Senado propõem a extinção ou modificação das atribuições do "Senadinho". Atualmente, os funcionários lotados na representação do Rio têm como função

recepcionar, acompanhar, transportar e dar apoio aos senadores que viajam ao Rio de Janeiro, ou que estejam em trânsito na capital carioca. Aos funcionários do "Senadinho" compete ainda dar assistência à família dos parlamentares quando estes estiverem no Rio de Janeiro, além do recebimento de comissões estrangeiras, que estejam no Brasil e convite do Congresso Nacional. O Rio de Janeiro é a única capital brasileira que conta com este tipo de apoio parlamentar.

Atualmente, o Senadinho ocupa o primeiro pavimento do edifício anexo ao Palácio do Itamaraty, no Rio, além de uma área reservada na garagem do Palácio. A utilização deste espaço ocorreu por convênio com o Ministério das Relações Exteriores. O órgão de representação do Senado possui 23 linhas telefônicas, 15 automóveis, dois microcomputadores 486, um terminal ligado ao Prodasen, uma máquina de xerox e 10 máquinas de escrever. Todo este material deverá ser transferido para Brasília, com exceção das linhas telefônicas que serão colocadas à venda.